



Caro Sr., Dr. Eurico Brilhante Dias

Presidente da Comissão Parlamentar do Trabalho, Segurança Social e Inclusão

Assembleia da República

Palácio de São Bento

1240-068 Lisboa

Vila de Joane, 17 março de 2025

Assunto: Pedido de Audiência

Prezado Sr., Dr. Brilhante Dias,

Em referência ao pedido dirigido à Sra. Dra. Chiara Mastrotto, Presidente do Gruppo Mastrotto S.p.a. e a mim, na qualidade de CEO do Grupo Coindu, para comparecer em audiência na Assembleia da República sobre o encerramento da fábrica da Coindu em Arcos de Valdevez.

Também em nome da Sra. Dra. Chiara Mastrotto, gostaria de agradecer o interesse da Comissão na Coindu e por nos permitir a oportunidade de explicar o contexto económico e empresarial em que operamos.

Por motivos empresariais imperativos, tanto a Sra. Dra. Chiara Mastrotto quanto eu estaremos em deslocação extensivamente nas próximas semanas pelo que será difícil encontrar um dia mutuamente conveniente para comparecermos perante a Comissão, a curto prazo.

Também, perante as atuais incertezas políticas decorrentes da queda do governo em funções e a iminente dissolução do Parlamento levam-nos a crer que será oportuno o reagendamento da audiência, em devido tempo, talvez após as próximas eleições.

Enquanto isso, gostaríamos de partilhar com o Sr. Dr. Brilhante dias e com os Honoráveis Membros do Grupo que solicitaram esta audiência uma breve visão geral dos principais

COINDU SA



fatores que levaram ao recente encerramento de uma das fábricas que temos em Portugal, em Arcos de Valdevez.

Em primeiro lugar, é importante considerar que a Coindu enfrenta desde 2015 uma série de dificuldades económicas e industriais que afetaram fortemente seus negócios, que passamos a citar:

- O impacto da crise do Volkswagen, “Dieselgate”, que reduziu e afetou dramaticamente o mercado automóvel e muito em particular a Coindu;
- A realização de investimentos significativos para a expansão das operações no México, que, conjuntamente com o ponto anterior, levaram a uma dívida líquida superior a €100 milhões;
- A pandemia COVID-19 e a crise de escassez de microchips, que nos obrigaram a uma redução drástica dos volumes de produção e criaram roturas importantes de tesouraria;
- A guerra na Ucrânia, que agravou ainda mais a incerteza económica no setor;
- A crescente pressão de preços dos clientes e a perda progressiva de competitividade em relação aos fabricantes não europeus no Norte da África, Ásia e Balcãs (hoje Portugal tem um preço de produção duas a três vezes mais quando comparado com estas geografias);
- A incapacidade de se qualificar para novos projetos devido ao seu rácio financeiro, o que impediu a Coindu de garantir a renovação da carteira de negócios por novos contratos nos últimos anos.

Apesar da reestruturação iniciada em 2019, com uma dívida acima de €100 milhões, a Coindu viveu com seu plano de tesouraria muito limitado. Refira-se o esforço titânico que se evidenciou pelo cumprimento incondicional do plano de redução de dívida, garantia na satisfação de todas as nossas obrigações com salários, contribuições e impostos.

A perda de quatro projetos-chave entre 2023 e 2024 resultou em excesso de capacidade produtiva instalada em Portugal, sem substituições imediatas de novos projetos.

Considerando os fatores apresentados, o encerramento da fábrica de Arcos tornou-se uma decisão inevitável, já assumida em 2023. A Coindu precisou de reformular seu plano estratégico industrial para assegurar a continuidade das suas operações em Portugal (Joane – Famalicão).

COINDU SA

**COINDU**

k

O recente encerramento da fábrica dos Arcos é, portanto, resultado da implementação de uma decisão industrial tomada há mais de dois anos, baseada exclusivamente em necessidades operacionais e económicas, pela redução dramática da carteira de negócios decorrente da descontinuidade de alguns projetos que chegaram ao fim de vida.

Refira-se também que, com base nesse plano industrial - que contemplava o encerramento da fábrica de Arcos - a Coindu lançou em 2023 um processo internacional de M&A para buscar novos capitais e investidores capazes de reforçar as condições para o plano de recuperação estratégica da empresa.

A aquisição pelo Gruppo Mastrotto foi finalizada apenas no final de 2024, quando adquiriu 60% das ações da Coindu e absorveu todas as suas dívidas pendentes. Apesar dos pedidos de apoio aos bancos portugueses que financiavam a Coindu, lamentavelmente, esses bancos exigiram o reembolso imediato de toda a dívida financeira do grupo.

De facto, o investimento global de €50 milhões do Gruppo Mastrotto permitiu à Coindu evitar a insolvência e iniciar um plano de recuperação sólido, tendo em conta o roadmap já iniciado anteriormente, incluindo o encerramento da unidade dos Arcos.

Gostaria também de enfatizar que todos os funcionários afetados pelo encerramento da fábrica de Arcos receberam os pacotes de indenização com compensações superiores aos mínimos legais e contratuais, como reconhecimento de sua contribuição e dedicação à empresa.

Além disso, a Coindu trabalhou ativamente para promover a re-contratação de algumas dezenas de funcionários, colaborando com o novo comprador industrial da fábrica. No entanto, nenhum funcionário aceitou essa oportunidade, apesar de se garantirem também, neste caso, a transição todas as condições de compensação que foram, entretanto, cumpridas.

Com o apoio de um novo acionista maioritário como o Gruppo Mastrotto, a Coindu posiciona-se agora com uma base financeira mais sólida e um plano de desenvolvimento estratégico de longo prazo a nível mundial.

A empresa manterá sua estrutura de gestão original, portuguesa. A sede do Grupo Coindu, o seu centro de desenvolvimento e inovação, bem como os serviços partilhados mantêm-se em Portugal. Ao nível industrial, em Joane, contaremos com uma

COINDU SA



COINDU

especialização progressiva na produção de interiores de veículos de luxo, já existente hoje, um segmento com menos volumes, mas de alto valor acrescentado.

O objetivo estratégico da Coindu é agora recuperar e consolidar a posição de mercado, melhorar a rentabilidade e garantir maior estabilidade financeira a médio e longo prazo. Perante o atual cenário geopolítico e de incerteza do mercado, estimamos que processo de recuperação não seja rápido, todavia, estamos confiantes de que, por meio de uma estratégia industrial e financeira robusta e adequada, recuperaremos o estatuto no mercado como empresa de referência no setor.

Atenciosamente,



COINDU, S.A.
Administração

António Cândido Pinto
4770-217 Vila de Joane - Portugal

CEO, Coindu

COINDU SA